



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: UMA PESQUISA DE CAMPO NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE CARUARU-PE**

Jefferson Geovane da Silva (jefferson.geovane@hotmail.com)

Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico do Agreste

**Resumo:** O presente trabalho é um resultado de uma pesquisa de campo realizada numa escola da rede pública de Caruaru-PE apresentando o uso dos gêneros textuais evidenciando quais as metodologias do ensino deste conteúdo nas aulas de língua portuguesa. Com a utilização de diversos gêneros textuais em aula, o professor muitas vezes, se utiliza de metodologias que não trabalham verdadeiramente os gêneros, e se utilizam das mesmas formas de trabalho para aplicação de diversos gêneros textuais. A utilização dos gêneros a serviço da gramática impossibilita o conhecimento das características dos mesmos, pois eles não entram, verdadeiramente, em “contato” com o texto. Ou seja, com a utilização dos textos apenas para trazer contribuições no ensino da gramática, o aluno perde assim a possibilidade de conhecer os gêneros e de, posteriormente, a produção textual. O trabalho discute a importância dos gêneros textuais e sua profunda relação existente no contexto social, dividido em três categorias analíticas, o trabalho apresenta: (1) Os gêneros utilizados em sala, (2) A relação dos gêneros textuais vivenciados em sala com a realidade dos alunos em seu cotidiano. As pesquisas na área dos gêneros textuais não são recentes e na atualidade esta temática está em evidência, porém mesmo com diversas pesquisas na área, pode-se entender que se faz necessário avanços nas metodologias adotadas pelos professores. Os gêneros textuais estão presentes no dia-a-dia de todos, o contato com as características e a leitura de diversos gêneros possibilita um aumento no “acervo” dos alunos e se faz importante no processo formativo dos alunos.

**Palavras-chaves:** Gêneros textuais; língua portuguesa; metodologias.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## INTRODUÇÃO

A importância dos gêneros textuais está na profunda relação existente no contexto social, como nos afirma Marcuschi (2005), “Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social” (MARCUSCHI, 2005 p. 19). Assim, vemos a presença dos gêneros textuais além da sala de aula, entrelaçado com a cultura de cada sociedade. O conceito de gênero textual, defendido por Swales (1990) traz como “uma categoria distintiva de discurso de algum tipo, falado ou escrito, com ou sem propósitos literários” (SWALES, 1990, pág.33).

Porém mesmo o estudo dos gêneros textuais ocorridos em tempos passados, vemos a atualidade deste estudo, pois, podemos ver a quantidade de livros, números temáticos de revistas e teses que surgiram nesses últimos anos em torno da questão dos gêneros textuais. Este aumento significativo das pesquisas nesta área se dá pela era digital, e que conseqüentemente, a criação de novos gêneros textuais, como e-mail e chat.

Entendendo isto verificamos também a relevância profissional dos estudos em gêneros textuais, pois o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. É por isso que entendemos a necessidade dos professores em se requalificarem, buscando assim atender as novas demandas trazidas pela sociedade.

Mesmo com este aumento significativo de pesquisas na área, é necessário ressaltar ainda que o professor de língua portuguesa utiliza-se de uma grande variedade textual. No entanto, o trabalho do professor vai além de utilizar diferentes tipos textuais em sala de aula. Apenas a presença da diversidade textual na sala de aula não é suficiente para o ensino de gêneros textuais, é preciso trabalhar, de fato, com essa diversidade. O uso de diversos textos apenas para alguns recortes de palavras ou frases em detrimento da gramática é o modo tradicional, que mesmo diante dos avanços acima relatados, se perpetua.

Com a utilização de diversos gêneros textuais em aula, o professor muitas vezes, se utiliza de metodologias que não trabalham verdadeiramente os gêneros, e se utilizam das mesmas formas de trabalho para aplicação de diversos gêneros textuais. A utilização dos gêneros a serviço da



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

gramática impossibilita o conhecimento desta área para os alunos, pois eles não entram, verdadeiramente, em “contato” com o texto. Ou seja, com a utilização dos textos apenas para trazer contribuições no ensino da gramática, o aluno perde assim a possibilidade de conhecer os gêneros e de, posteriormente, a produção textual.

Tendo em vista o quantitativo significativo de pesquisas e discussões sobre os gêneros textuais, porém sem muitos avanços no que diz respeito ao ensino tradicional, tratando os gêneros textuais exclusivamente para a ilustração da gramática temos como problema: como se dá a prática do professor na utilização dos gêneros textuais de acordo com os recursos linguísticos utilizados?

Tomando como objetivo geral do estudo:

- Compreender a utilização dos gêneros textuais na prática do professor, de acordo com os textos utilizados.

E como objetivos específicos:

- Identificar quais os gêneros textuais trabalhados nos anos iniciais
- Analisar na prática docente como se dá a relação dos gêneros textuais vivenciados em sala com a realidade dos alunos em seu cotidiano.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa será fundamentada em uma perspectiva de pesquisa qualitativa abordando o estudo de caso do tipo etnográfico.

Visto que conforme Ludke e André (1986, p.18) “O estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Já o estudo de caso é caracterizado por estudar “um sistema bem delimitado, isto é, uma unidade com limites bem definidos” (ANDRÉ, 1995.p. 31); podendo recorrer à “observação participante, entrevista intensiva e a análise de documentos” (ANDRÉ, 1995.p. 28), como método de investigação.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tendo em vista estes aspectos tomo como sujeitos de pesquisa uma professora do 5º ano do fundamental de uma escola municipal além de 10 alunos que foram escolhidos de acordo com o nível de interação e dificuldades aparentes na disciplina de Português. Estes procedimentos são adotados, pois, a presente pesquisa será realizada em uma escola municipal de Caruaru, que atende alunos do ensino fundamental I e II e Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A escola adota o currículo da Secretaria de Educação de Caruaru-PE.

## ANÁLISE DE DADOS

### 1. A utilização dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa.

Através da observação durante o período em campo, podemos verificar o ensino dos gêneros textuais seguindo as habilidades exigidas nas séries indicadas pela Secretária de Educação de Caruaru como afirmou docente durante o período em campo. No período em que estávamos em campo o gênero textual proposto para a unidade seria o gênero REPORTAGEM.

Através de exercícios trazidos pela docente e do livro didático adotado durante todo trimestre, o gênero textual – reportagem - era conhecido pelos alunos. O livro didático adotado pela escola seguia na proposta do ensino do gênero reportagem para os alunos do 5º ano do ensino fundamental para 4ª unidade, o que conduzia a forma de ensino da professora observada. E através dos exercícios propostos pelo livro didático as características do gênero textual eram trabalhadas, o que servia de base para o ensino de Língua Portuguesa para docente.

Como já foi dito a professora se utiliza do livro didático como “manual” para o ensino da Língua Portuguesa, através da afirmação de Geraldi (1991) entendemos o que isto implica, pois “se a fabricação de material didático facilitou a tarefa do professor, diminuiu sua responsabilidade na escolha do que ensinar”. E por a docente diminuir a escolha dos textos trazidos para sala faz com que a mesma siga fielmente os exercícios e textos do livro didático.

A presença de outros gêneros textuais além da reportagem, durante o período em campo, nos coloca em uma interpretação ambígua. De um lado, a dúvida da aplicação real do gênero proposto para a unidade, pois com a diversidade textual apresentada pelo livro didático e conseqüentemente



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pelo ensino da professora, não se concentra no gênero reportagem colocado com base do ensino para unidade. Por outro lado “havendo, na sociedade atual, uma grande variedade de textos exigidos pelas múltiplas e complexas relações sociais, é necessário que o livro amplie sua variedade textual” (DIONISIO, 2005, p. 43). Karen Alves de Andrade (2012) também compreende este sentido:

Os livros didáticos devem, portanto, acompanhar as mudanças, produzindo coleções que não somente apresentem uma variedade de gêneros textuais, mas que trabalhem o gênero além da sua forma e função, considerando todo o contexto sócio comunicativo em que ele se insere. (ANDRADE, 2012).

Durante o período em campo a docente leva os alunos à biblioteca para que os mesmos escolham e leiam um livro, entrando em contato com diversos gêneros textuais. Apresentando uma atividade que propõe um contato amplo com livros e os mesmos exercitem a leitura. Os alunos foram levados pela professora à biblioteca para fazer uma FICHA DE LEITURA (os alunos deveriam selecionar um livro e a partir dele realizar a atividade: livro/autor/personagem/resumo/ilustração). Nesta atividade, os alunos sentaram em grupos em mesas separadas e tiveram contato com diversos gêneros textuais. Ao final da aula os alunos entregam as fichas de leitura.

O contato com os diversos textos na biblioteca não permitiu que os alunos de fato conhecessem os gêneros textuais lidos, pois esta atividade só permitiu um breve contato através de uma superficial leitura dos livros escolhido, mesmo com a entrega de uma ficha de leitura a mesma não contemplava gênero textual como exigência para os alunos identificarem.

## **2. A relação dos gêneros textuais vivenciados em sala com a realidade dos alunos em seu cotidiano.**

Após identificar a existência dos gêneros textuais no processo de ensino da língua materna, consideramos importante para responder aos objetivos da pesquisa, entender a relação dos gêneros textuais com o cotidiano dos alunos. Tendo como foco verificar nos textos utilizados em sala de aula, gêneros textuais uma função sócio-cultural, e que tragam para os alunos um conhecimento de mundo, apresentando competências comunicativas em diferentes grupos sociais.

Como já foi dito, os gêneros textuais seguem as habilidades da secretaria de educação, e o livro didático também conduz os textos a serem trabalhados em sala. Identificamos isso além da



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

observação, através da fala da professora, onde a mesma revela que os textos são escolhidos a partir das habilidades exigidas nas séries e tipos textuais exigidos.

Durante o período em campo o gênero textual mais evidenciado foi a reportagem, considerando e entendendo esse gênero como comum no dia-a-dia e importante para o meio social, “daí que conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou por escrito faz parte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural. A escola não pode furta-se à responsabilidade de promover esse conhecimento” (ANTUNES, 2009, p. 54). Entendendo assim a necessidade nas aulas de Português, através dos textos escolhidos e aplicados haja uma apresentação de gêneros textuais que estejam presentes no cotidiano dos alunos.

A reportagem não é um gênero textual comum quando se fala em um ensino tradicional da Língua Portuguesa, mas ao vermos este gênero textual presente nestas aulas de Português, nos possibilita afirmar uma abertura do ensino tradicional e uma preocupação com a função sociolinguística do ensino da língua. Bagno (2002) compreende em sua obra este aspecto:

O ensino tradicional nunca levou em conta a infinita variedade dos gêneros textuais existentes na vida social, limitando-se a abordar somente os gêneros escritos literários de maior prestígio – o conto, o romance, às vezes a crônica, raramente a poesia – e desprezando quase que completamente o estudo dos gêneros textuais característicos das práticas orais. (BAGNO, 2002, p. 55)

Os alunos ao responderem um questionário sobre o gênero textual reportagem confirmam nossa concepção sobre o caráter prático deste gênero textual e de sua função social. Onde a maioria respondeu que em seu dia-a-dia já viram uma reportagem, mesmo que partes deles colocavam o gênero textual – notícia – sem distinção da reportagem. Foi possível observar ainda a ausência de outros gêneros textuais que cumpram esta mesma função sócio comunicativa.

Mas a reportagem não deve ser o único gênero que possua relevância social a ser trabalhado em sala. Pois ensino de Língua Portuguesa deve possuir diversos gêneros textuais que retratem um papel formativo e prático, pois é visto nos alunos que ao estudarem gêneros textuais com funções práticas, o estudo se torna mais prazeroso. Irlandé (2009) mostra que:

Vale a pena lembrar que essa variedade não é aleatória, mas depende também do lugar social e em que lugar cada interação. Esse lugar, constantemente referido



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

como “domínio discursivo”, é também mais ou menos estabilizado, embora varie de uma cultura para outra. Lembramos, por exemplo, o domínio religioso, o domínio jornalístico, o domínio da ciência, o domínio acadêmico, o domínio jurídico, o domínio da literatura, o domínio da publicidade e, entre outros, o domínio mais recente da esfera eletrônica e digital (ANTUNES, 2009, p. 60).

### CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Buscando responder aos objetivos da pesquisa tendo como objetivo geral **COMPREENDER A UTILIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA PRÁTICA DO PROFESSOR, DE ACORDO COM OS TEXTOS UTILIZADOS**, pôde-se perceber como procede no ensino de Língua Portuguesa diante a perspectiva do ensino dos gêneros textuais.

Acreditávamos no início da pesquisa que a docente seguia a forma de ensino tradicional e não ensinava de fato os gêneros textuais, apresentando suas características e realizando a leitura do mesmo. Através disso podemos colocar que o ensino da professora observada segue utilizando os textos “a serviço” da gramática, mas a mesma no ensino dos gêneros apresenta suas características, mas solicita e estimula a leitura dos alunos. Em suma, vemos resquícios do ensino tradicional na metodologia da docente, mas podemos afirmar que existem avanços nos métodos de ensino.

Vimos através desta pesquisa que os gêneros textuais são utilizados em sala, mesmo que estes gêneros devem sejam colocados pelas “habilidades” da secretaria de educação de Caruaru, mas é de competência da docente da forma a este ensino, apresentando outros gêneros textuais além dos que são propostos. Neste contexto é relevante trazer o papel do livro didático pois este segue na mesma proposta da Secretaria de Educação onde o mesmo apresentava o mesmo gênero para 4ª unidade – a reportagem –, mas o livro não se prende a este gênero trazendo contos, histórias em quadrinhos, entre outros, o que diversifica o ensino dos gêneros textuais.

Além deste fator observado consideramos importante verificar a relação dos gêneros com o cotidiano dos alunos, apresentando assim a relevância social da temática pesquisada. Ao analisar os dados obtidos, vemos que a reportagem contempla esta questão, e os alunos afirmam em sua maioria visualizar a reportagem em seu dia-a-dia. Além disso, foi importante ver como os gêneros



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

textuais que estão surgindo pelas novas tecnologias deveram ser as novas exigências do ensino de gêneros textuais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Karen Alves de. Os gêneros textuais e o livro didático de Língua Portuguesa: da teoria à prática. **Anais do SIELP**, Uberlândia, Volume 2, n. 1. 2012.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. 15.ed. 128 p. Campinas, SP: Papirus, 2008.

ANTUNES, Irandé, 1937- Aula de português: encontro & interação / Irandé Antunes, - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé, 1937- Língua, texto e ensino: outra escola possível / Irandé Antunes. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAGNO, Marcos, 1961 – Nada na língua por acaso: por uma pedagogia da variação linguística / Marcos Bagno. – São Paulo: Parábola Editorial, 2007

BAGNO, Marcos. Língua Materna: letramento, variação e ensino / Marcos Bagno, Gilles Gagné, Michael Stubbs. – São Paulo : Parábola Editorial, 2002.

DIONÍSIO, Ângela Paiva, Gêneros textuais & ensino/ organizadoras: Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra. – 4 ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Diversidade textual: os gêneros na sala de aula/ organizado por Carmi Ferraz Santos, Márcia Mendonça, Marianne C.B Cavalcanti. 1 ed., 1 reimp. –Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. Análise de Conteúdo. 3ºed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946- Produção textual, análise de gêneros e compreensão / Luiz Antônio Marcuschi – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.